



CAMPUS UNIVERSITÁRIO  
**MARAJÓ-BREVES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ- BREVES  
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS

MARINETE VILHENA ALMEIDA

**ANÁLISE COMPARATIVA DAS DIFICULDADES DE ENSINO-APRENDIZADO DE  
CIÊNCIAS NAS ESCOLAS DA ZONA RURAL E ZONA URBANA DO MUNICÍPIO  
DE BREVES-PARÁ.**

BREVES- PARÁ  
2024

MARINETE VILHENA ALMEIDA

**ANÁLISE COMPARATIVA DAS DIFICULDADES DE ENSINO-APRENDIZADO DE  
CIÊNCIAS NAS ESCOLAS DA ZONA RURAL E ZONA URBANA DO MUNICÍPIO  
DE BREVES-PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Ciências Naturais, do Campus Universitário do Marajó Breves, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciado em ciências Naturais.

Orientador: Prof. Me. Alberto Jacques Ribeiro Corrêa

BREVES- PARÁ

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Bibliotecária responsável: Izabel Cristina de Carvalho Mendes CRB-2/1488

---

A447a Almeida, Marinete Vilhena.  
Análise comparativa das dificuldades de ensino-  
aprendizado de ciências nas escolas da zona rural e zona  
urbana do município de Breves-PA / Marinete Vilhena Almeida.  
— 2024.  
46 f.

Orientador(a): Prof. Me. Alberto Jacques Ribeiro Corrêa  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de  
Breves, Faculdade de Ciências Naturais, Breves, 2024.

1. aprendizagem. 2. escola urbana. 3. escola rural. I.  
Título.

CDD 371.0712

---

MARINETE VILHENA ALMEIDA

**ANÁLISE COMPARATIVA DAS DIFICULDADES DE ENSINO-APRENDIZADO DE  
CIÊNCIAS NAS ESCOLAS DA ZONA RURAL E ZONA URBANA DO MUNICÍPIO  
DE BREVES-PARÁ.**

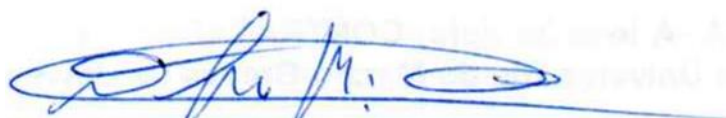
Trabalho de conclusão de curso apresentado a faculdade de Ciências Naturais, do campus universitário de Breves, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Naturais.

Orientador: Prof. Me. Alberto Jacques Ribeiro Corrêa

Data de aprovação: 28/05/2024

Conceito: Excelente

**BANCA EXAMINADORA**



---

Orientador (a)  
Prof. Me. Alberto Jacques Ribeiro Corrêa



---

Examinador interno

Dr. Manolo Cleiton Costa de Freitas

Este estudo resume-se em dedicação à Deus, meus familiares e amigos, pois foi pensando neles que consegui forças para chegar até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiro à Deus, por ter permitido que tivesse saúde e determinação para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo desta trajetória.

Aos meus pais, Gerson Dos Santos Almeida e Zenita Sena Vilhena, por sempre me acompanharem nessa jornada da vida, e me proporcionarem a oportunidade de estar onde eu estou hoje.

Sem dúvida aos meus irmãos, por toda ajuda e incentivo nos momentos difíceis. Sobretudo, minha irmã Maria do Carmo Vilhena Almeida e sua família, por me apoiarem e acolherem em sua residência por todo esse tempo.

Agradecida ao meu esposo, Jardel Gibson Aires, por toda contribuição, incentivo e compreensão a minha ausência enquanto me dedicava a este curso e realização deste trabalho.

Não poderia deixar de expressar meus agradecimentos ao meu professor e orientador, Ms. Alberto Jacques Ribeiro Corrêa, por toda paciência, disponibilidade e dedicação e principalmente por aceitar me orientar durante este trabalho.

As minhas amigas e colegas de turma, Cleize Miranda e Maiane Monteiro, pela amizade, apoio incondicional e ajuda quando precisei.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para o desenvolvimento deste trabalho.

## RESUMO

As dificuldades de aprendizagem resultam tipicamente do déficit de aprendizagem que é esperado em relação a outras habilidades cognitivas consideradas na faixa etária, com isso este trabalho tem objetivo de analisar as dificuldades encontradas por professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem de ciências em uma escola do meio urbano e outra no meio rural do município de Breves-Pará. Para o embasamento teórico se utilizou os estudos de Abreu (2009), Bastos (2013), Bossa (2009), Campos (2010), Cardoso (1977), De Brito (2006), Kirk (1996) entre outros autores, que enfatizam as dificuldades de ensino-aprendizagem. Para compreender esse processo no ambiente escolar, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório em ambas as escolas, fazendo uso de questionários com perguntas abertas, com alunos e professores, também se utilizou o método qualitativo e quantitativo, a fim de coletar dados satisfatórios para a pesquisa em questão. A partir do estudo desenvolvido é possível mostrar que as maiores dificuldades de ensino estão relacionadas com a estrutura física escolar, falta de recursos e materiais pedagógicos, falta de formação continuada dos professores, etc. Quanto as dificuldades de aprendizagem estão associadas ao ambiente escolar, falta de materiais pedagógicos, convívio familiar, trabalho, transporte, metodologias tradicionais abordadas, etc.

**Palavras-chave:** aprendizagem; escola urbana; escola rural.

## **ABSTRACT**

Learning difficulties typically result from the learning deficit that is expected in relation to other cognitive abilities considered in the age group, therefore this work aims to analyze the difficulties encountered by teachers and students in the process of teaching and learning science in a school in urban areas and another in rural areas in the municipality of Breves-Pará. For the theoretical basis, studies by Abreu (2009), Bastos (2013), Bossa (2009), Campos (2010), Cardoso (1977), De Brito (2006), KIRK (1996) among other authors, who emphasize teaching-learning difficulties. To understand this process in the school environment, exploratory research was carried out in both schools, using questionnaires with open questions, with students and teachers, qualitative and quantitative methods were also used, in order to collect satisfactory data for the research in question. From the study developed, it is possible to show that the greatest teaching difficulties are related to the physical structure of the school, lack of resources and teaching materials, lack of continued training of teachers, etc. When learning difficulties are associated with the school environment, lack of teaching materials, family life, work, transport, traditional methodologies addressed, etc.

**Keywords:** learning; urban school; rural school .

## LISTA DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Quadro Aspectos educacionais de Breves.....	15
Figura 2 - Gráfico, empecilhos aos estudos por região .....	20
Figura 3 - Gráfico, tipos de dificuldades em aprendizagem por local. ....	22
Figura 4 - Gráfico, metodologia de ensino e nível de satisfação. ....	25
Figura 5 - Gráfico, estrutura escolar por localidade.....	27
Figura 6 - Gráfico, perspectiva dos alunos por gênero.....	28

## **LISTA DE SÍGLAS**

**IBGE-** Instituto Brasileiro De Geografia E Estatísticas

**IDEB-** Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**MEC-** Ministério da Educação

**MES-** Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública

**PDDE-** Programa Dinheiro Direto na Escola

**PISA-** Programa Nacional de Avaliação de Estudantes

**PNAE-** Programa Nacional De Alimentação Escolar

**PNLD-** Programa Nacional De Livro Didático

**PPP-** Projeto Político Pedagógico

**SEDUC-** Secretaria de Estado de Educação

**TCD-** Transtorno de Desenvolvimento de Coordenação

**TDAH-** Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL .....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BREVES.....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>Geral .....</b>	<b>16</b>
<b>4.2</b>	<b>Específicos.....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DOS QUESTIONAMENTOS DOS ALUNOS .....</b>	<b>18</b>
<b>7</b>	<b>DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM- VISÃO DOS PROFESSORES.....</b>	<b>29</b>
<b>8</b>	<b>CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre durante toda a vida. Segundo Vygotsky é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente e as outras pessoas, construídas a partir do processo de ensino-aprendizado.

A educação é o alicerce para transformar as pessoas e o mundo. No contexto educacional brasileiro existem muitas adversidades a serem enfrentadas, dentre elas baixa qualidade de ensino, falta de financiamento, desigualdades sociais, que por sua vez desfavorecem o processo ensino-aprendizado. As falhas na educação partem do próprio sistema de ensino, onde as oportunidades são distribuídas em maior quantidade e qualidade para regiões mais ricas, em detrimento das áreas menos desenvolvidas. Partindo desse princípio, Bezerra, 2003, p. 121, afirma que:

O lado perverso da educação que privilegia uma pequena parte da população em detrimento de sua grande maioria, além de submeter o trabalho rural a uma situação de inferioridade, o fazia acreditar que seu aprendizado era desnecessário, pois para pegar no cabo da enxada não se precisava de leitura.

As dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a algo difícil de se aprender, isso pode ocorrer por vários fatores, como problemas pessoais ou familiares, metodologia de ensino ou até mesmo ao ambiente escolar, etc. Segundo Gurgel-Giannetti, 2011, as dificuldades de aprendizagem mais frequentes no cotidiano escolar, são a dislexia, disortografia, discalculia, dislalia. Brady et. al., 2003, acrescenta que essas dificuldades resultam tipicamente do déficit de aprendizagem que é esperado em relação a outras habilidades cognitivas consideradas na faixa etária.

A partir dos estudos de Fonseca (2005), referente às dificuldades de aprendizagem, o autor faz referência a um termo global com causas relacionadas ao próprio aprendiz, como conteúdos pedagógicos, ao professor, ao método de ensino, ao ambiente físico e social da escola. Segundo Santos, et al. (2006) as crianças com dificuldades de aprendizagem denotam

sentimento de insegurança, retraimento e timidez, ao lado de sentimentos de inadequação.

Em sua obra, Kirk (1962), enfatiza que uma dificuldade de aprendizagem, refere-se a um retardamento, transtorno, ou desenvolvimento lento em um ou mais processos da fala, linguagem, leitura, escrita, aritmética, ou outras áreas escolares, resultantes de um *handicap* causado por uma possível disfunção cerebral e/ou alteração emocional ou condutual. A grande maioria dos profissionais, não conseguem identificar essas dificuldades nos alunos e os obstáculos de aprendizagem aumentam à medida que o tempo passa antes do diagnóstico.

Essa proposta de trabalho, decorre a partir da vivência de resultados insatisfatórios no processo de ensino-aprendizagem dos alunos nas séries finais do ensino fundamental, na escola Odízia Corrêa Farias no município de Breves, observados a partir dos estágios supervisionados I, II e III realizados durante o curso de licenciatura plena em ciências naturais, da autora deste trabalho.

Logo, busca-se fazer um panorama diferenciado ao avaliar em loco e estrutura das escolas, mostrar a realidade de duas escolas distintamente, serão feitas entrevistas e aplicados questionários iguais nas mesmas instituições.

Apesar de localizadas no mesmo município, e ambas possuírem problemas de ensino-aprendizagem, será comparado o quanto uma escola com melhores recursos favorecem no processo da educação dos alunos, especialmente se tratando de escolas da rede pública de ensino, onde a escassez da qualidade é tão relevante e como os alunos perceber suas escolas.

A partir daí se pretende contribuir, no que for possível, educacionalmente falando, destacar a importância do reconhecimento das dificuldades de aprendizagem específicas de cada aluno, a fim de que o professor busque propostas pedagógicas para suprir as necessidades dos alunos. Que a escola realize o planejamento pedagógico cada vez mais se baseando nas dificuldades dos alunos, visando garantir que todos apreendam o conhecimento, que a escola consiga alertar os pais sobre os possíveis

entraves na educação de seus filhos, para que possam buscar ajuda de profissionais qualificados, contribuindo com o desenvolvimento educacional dessas crianças e conseqüente evolução da sociedade.

## **2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**

A educação no Brasil, iniciou-se por volta do século XV, quando Tomé de Souza, o primeiro governador-geral do Brasil, trouxe alguns jesuítas, chefiados pelo padre Manuel da Nóbrega, que tinham como objetivo realizar uma educação “formal”, com intuito de formar sacerdotes, catequizar os índios e incentivar a formação de novos engenhos, pois até então não havia uma educação estabelecida. Segundo Stamatto, 2012. “Na sociedade indígena, antes da chegada dos portugueses em terras tupiniquins, a educação processava-se de forma informal, geralmente com tarefas femininas e masculinas bem definidas”.

Medeiros, 2012, p. 18, acrescenta que em meados de 1760 se inicia o período pombalino, instituído por D. Marquês de Pombal, onde os Jesuítas foram expulsos de suas colônias e a educação que era ministrada por eles, passa a ser de responsabilidade do Estado Português, logo houve uma defasagem na educação, pois até então o único sistema educacional era o implantado pelos jesuítas.

Assim, apropriou-se de aulas régias, ministradas por professores nomeados pelo governo, para cobrir esse vazio educacional, onde surgiu o ensino público e laico. E o foco principal era preparar o sistema educacional, para enfrentar os problemas econômicos e políticos do governo, Medeiros, (2012, p. 21).

Segundo Medeiros 2012, p. 43, por volta de 1920, aproximadamente 75% da população era de analfabetos. Logo, houve entusiasmo por parte dos governos que passaram a olhar a educação como uma solução para os problemas sociais, e estabeleceram escolas para todos. E o otimismo pedagógico por parte dos professores, que defendiam que não era apenas matricular os alunos e sim garantir um ensino de qualidade.

Com Getúlio Vargas no poder (1930-1945), houve uma série de modernizações na educação, visto que com o crescimento industrial, o sistema educacional tornou-se relevante para o País. Em 14 de Novembro de 1930, foi oficializado o decreto nº 19.402, que cria uma Secretária de Estado com a denominação de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública (MES), como uma das primeiras ações do governo de Getúlio Vargas. Um dos principais objetivos para a criação do Ministério da Educação era formar trabalhadores qualificados para a indústria. As reformas educacionais transformaram as escolas em “fábricas de autômatos” para o trabalho industrial, SILVA (2017).

Francisco Campos (ministro da educação), oficializou a dualidade de ensino, em secundário com duração de 5 anos e profissionalizante com duração de 2 anos. O ensino secundário era voltado para as classes média e alta, objetivando principalmente a inserção nos cursos superiores, criando uma elite intelectual, um corpo técnico-burocrático para formação de quadros dirigentes (BRITO, 2006). Já os dois últimos, eram direcionados para áreas de interesses: pré-jurídica, pré-médica e pré-politécnica (SILVA, 2016).

Nessa perspectiva Campos uniformizou o sistema de educação no Brasil, as avaliações eram rígidas e obrigatórias, o que apresentou melhoria na qualidade de ensino, no entanto o número de reprovados foi muito grande, o que favoreceu as primeiras classes sociais, visto que eram mais desenvolvidas, para alguns autores era de caráter “elitista”. Romanelli (1996), enfatiza que:

Parte considerável da população vivia em zona rural e era analfabeta, sem ter acesso a zona urbana ou sequer a educação primária, deixando claro que a estrutura e o currículo secundários haviam sido elaborados para uma camada social privilegiada.

O governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), se configurou de 30 metas dentre elas, o setor educacional recebeu investimento governamental de apenas 3,4%, em vista disso não estava dentre as maiores preocupações e prioridades do governo em questão. Cardoso (1997) enfatiza que as modificações pretendidas no setor educacional se inserem, no corpo do

pensamento desenvolvimentista, numa perspectiva voltada para a racionalização do trabalho.

Em 1996, promulgou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB- Lei nº9.394, que em seu artigo 22, reforça:

Educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL,1996)

Mais tarde foram estabelecidos programas para fortalecer uma educação básica de qualidade, Programa Nacional De Alimentação Escolar (PNAE); Programa Nacional De Livro Didático (PNLD); Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). CAMPOS, 2010, p. 63 reforça essa ideia quando coloca que “o investimento na educação é relevante para a superação do quadro dramático de pobreza, violência, e injustiça social que vivemos no Brasil”.

Assim, inúmeras mudanças ocorreram para suprir as demandas do País, a educação mudou totalmente seu cenário, o que era um privilégio de poucos, enfim torna-se um direito de todos. Essas mudanças trouxeram grandes avanços no que tange a aprendizagem. A educação a algum tempo vem recebendo grande atenção e influência da área de administração, principalmente por meio da tentativa de introdução de modelos burocráticos de gestão escolar, o que inclui, entre outras coisas, a discussão de currículos, organização orçamentária e gestão de pessoas (Krawczyk, 2014; Passador & Salvetti, 2013).

### 3 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BREVES

O município de Breves, está localizado ao sudoeste do arquipélago do Marajó, Estado do Pará, contempla uma extensão territorial de 9.566,572 km<sup>2</sup> (IBGE, 2022), está inserida dentro da reserva extrativista Mapuá e cerca de 80% de sua extensão é uma área protegida.

Apresenta uma população 106.968 habitantes (estimativa do IBGE, 2022). No ano de 2021, o salário médio mensal era de 2,4 salários mínimos, considerando 6.642 pessoas ocupadas (2021), sendo 51,3% o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até meio salário mínimo (2010).

De acordo com o IBGE (2021), o quadro 1 exhibe os seguintes aspectos educacionais do município de Breves.

Figura 1 - Quadro Aspectos Educacionais de Breves

MUNICÍPIO	ASPECTOS EDUCACIONAIS	ÍNDICES%
Breves (PA) Código do IBGE N° 1501808	Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010)	90,2
	IDEB-Anos iniciais do ensino fundamental (2021)	-
	IDEB-Anos finais do ensino fundamental (2021)	4,8
	Matrículas no ensino fundamental (2021)	26.008
	Matrículas no ensino médio (2021)	4.249
	Docentes no ensino fundamental (2021)	1.171
	Docentes no ensino médio (2021)	138
	N° de estabelecimentos de ensino fundamental (2021)	246
	Número de estabelecimentos no ensino médio (2021)	8

Fonte: IBGE (2021).

Percebe-se na tabela acima, o número de estabelecimentos de ensino fundamental e médio somam 254, este número teve uma queda expressiva, segundo o censo escolar (2010) este valor era de 351, se percebe que essa quantidade diminuiu sensivelmente, o que pode ter ajudado a ocasionar diversos problemas educacionais.

Não há como falar de educação do município de Breves sem antes destacar que 88% das escolas tem índice abaixo do desejado.

No ano de 2011, atendeu ao todo 27.510 alunos matriculados. O que lhe configura a nona posição dentre as maiores redes de ensino dos 144 municípios paraenses. Acrescente-se a este dado o fato de ter o município de Breves 96% das matrículas da rede de ensino público fundamental na zona rural e ser um município cujo principal tráfego é por hidrovias – e ainda tendo oficialmente sua extensão territorial calculada em 9.550,454 km<sup>2</sup>. Assim, nenhuma outra experiência de gestão da multissérie no estado do Pará é tão árdua e desafiadora quanto à da cidade de Breves. Isto considerando desde a logística de transporte e de assessoramento pedagógico ao ordenamento infraestrutural da rede física das unidades escolares. Neste contexto não se deve esquecer que 96% dos alunos matriculados no ensino fundamental estão na zona rural [...] Breves é o mais expressivo contexto da multisseriação no Pará (LOPES, 2013, p. 70).

Segundo Lopes, há um número significativo de escolas na zona rural, comparada as escolas da zona urbana. Logo, o número de alunos na zona rural é mais expressivo. Porém, o ensino é mais precário. Até mesmo porque a maioria das escolas ainda trabalham neste processo multisseriado, que são turmas com 25 a 35 alunos de diferentes etapas (1º ao 5º ano) em uma mesma sala, para um único professor, com isso diminuindo a eficiência das aulas.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Geral**

Analisar as dificuldades encontradas por professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem de ciências em uma escola do meio urbano e rural do município de Breves.

### **4.2 Específicos**

- Conhecer as dificuldades encontradas por professores e alunos no processo de ensino e aprendizado de ciências;
- Tecer, descrever e comparar as supostas dificuldades apontadas por professores e alunos no processo de ensino-aprendizado de ciências em uma escola da zona rural e urbana, sugerindo melhorias o mais personalizado possível ao ambiente escolar por zona;

- Apresentar métodos alternativos para uma aula de ciências mais dinâmica, levando em consideração as especificidades e a realidade da comunidade escolar

## 5 METODOLOGIA

O meio utilizado para a construção deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, contudo utilizou-se de livros, sites e artigos para uma análise acerca do tema e assim desenvolver a pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades. (CHIARA, KAIMEN, et al., 2008).

Essa pesquisa é realizada por meio de teorias, com intuito de expor e explicar certo tema em questão, e pode ser executada através de teses, livros, artigos e dissertação.

Para compor este trabalho, foram utilizados os métodos qualitativo e quantitativo através do estudo de casos, pois é primordial este caráter de investigação para se compreender a visão dos investigados que se encontram em um mesmo cenário, mas que apresentam pontos de vista diferentes.

A partir dos estudos de Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26), o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave, de forma descritiva. E o significado dos processos são os focos principais de abordagem.

Esses levantamentos foram realizados nos meses de outubro e novembro de 2023, no 8º ano do ensino fundamental, em duas escolas do município de Breves. São elas a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio, localizada na (Zona Rural) e Escola Odízia Corrêa Farias localizada na (Zona Urbana).

As presentes escolas, foram selecionadas em decorrência da vivência praticada durante o percurso dos estágios ao longo do curso de ciências naturais.

A pesquisa contou com a participação de 49 alunos, sendo 29 da escola Santo Antônio e 20 da escola Odízia. Para se compreender a visão dos docentes, foi solicitado a participação de docentes da zona urbana e rural.

A partir daí, com a coleta de dados, foi realizado um panorama geral com comparações das opiniões dos alunos, afim de identificar as suas concepções e suas dificuldades de ensino aprendido nas aulas de ciências. E analisar as dificuldades de ensino enfrentadas por professores da rede pública, e como eles lidam com as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

## **6 ANÁLISE DOS QUESTIONAMENTOS DOS ALUNOS**

A partir dos estudos de Bossa (2000), referente as causas das dificuldades de aprendizagem, o autor afirma que é preciso identificar as causas que estão atrapalhando a criança na escola, e destaca que pode ser problemas no relacionamento professor-aluno; problemas familiares; problemas com o conteúdo escolar e muitos outros que acabam tornar a escola um lugar aversivo. Baseada nessa concepção fica o alerta para a importância do diagnóstico feito por profissionais qualificados, pois esses problemas podem começar dentro de casa, e prejudicar no aprendizado e desenvolvimento progressivo dos alunos dentro do espaço escolar.

Para se ter uma real visão, as informações foram coletadas através questionários com perguntas descritivas, a fim de explorar a opinião dos entrevistados, as perguntas foram respondidas de forma direta com pouca influência da pesquisadora, que estava apenas para auxiliar no entendimento das perguntas apresentadas.

Neste tópico fez-se uma análise quanto ao primeiro questionário, sobre “*Qual seu sexo?*”, houve a participação de 28 (vinte e oito) alunos do gênero masculino e 21 (vinte e um) do gênero feminino

Quando questionados sobre *qual sua idade?* Segundo os alunos da zona rural, 22 (Vinte e dois) afirmaram ter de 13 (treze) a 15 (quinze) anos, 06 (seis) alunos afirmaram ter de 16 (dezesesseis) a 18 (dezoito) anos e 1 (um) aluno disse ter 20 (vinte) anos, já os alunos da zona urbana 15 (quinze)

alunos afirmaram ter de 13 (treze) a 15 (quinze) anos, e apenas 5 (cinco) afirmaram ter 16 (dezesesseis) anos, este fato é de suma importância para se compreender que a faixa etária contempla a série cursada.

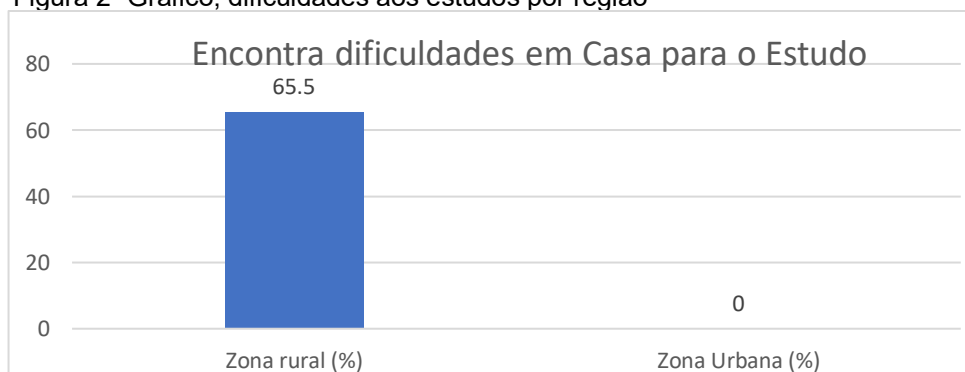
Estas informações nos dois parágrafos acima serão primordiais nas análises a seguir, as demais perguntas serão estudadas via gráficos, para uma melhor compreensão.

É importante destacar que a educação é um fator decisivo no futuro de qualquer criança, logo é essencial iniciar os estudos na idade apropriada, e no caso do ensino fundamental as matrículas devem iniciar aos 6 (seis) anos de idade, espera-se que cheguem ao 8º (oitavo) ano com uma média entre 12 (doze) e 13 (treze) anos (MEC, 2022). Nesta presente pesquisa, pôde-se constatar que alguns alunos estão com idade acima do esperado, essa distorção idade-série evidencia o caminho ao insucesso educacional, muitas vezes profissional e de leitura de seu contexto socioeconômico.

Para Portella, Bussmann e Oliveira (2017, p. 480), a defasagem idade-série é ocasionada por três motivos que são: “a reprovação, quando o aluno precisa repetir a série em questão; o abandono escolar, quando o aluno deixa de frequentar a escola por um período; ou, por fim, a matrícula tardia do estudante na escola”, pode-se dizer que este fenômeno provoca o baixo desempenho dos alunos e o atraso escolar, quando comparados aos alunos que estão com idade proporcional a série.

Na pergunta 3, *“você encontra dificuldades em casa para o estudo? Se sim, quais?”* No gráfico abaixo, pode-se averiguar a porcentagem dos alunos que disseram enfrentar empecilhos em casa.

Figura 2- Gráfico, dificuldades aos estudos por região



Fonte: pesquisa da autora (2023)

Aproximadamente 65,5% dos alunos rurais afirmaram trabalhar, sendo 6 meninas fazendo serviços domésticos e farinha e 13 são meninos que trabalham com venda de açaí e na roça, acrescentaram que as vezes precisam se ausentar da escola para cumprirem com essas responsabilidades. Após os alunos afirmarem que se ausentam da escola para cumprir com seus trabalhos diários, fica claro que a educação é vista em segundo plano pela maioria.

Como descrito no Estatuto da Criança e do Adolescente: Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz. Dessa forma, torna-se claro que os alunos têm respaldo legal para não executarem tarefas, no entanto, para muitos estudantes, essa situação não condiz com a realidade.

A coordenadora rural, foi questionada se tem conhecimento dos motivos que levam essas crianças a evasão escolar, ela simplesmente respondeu que: “*não tem conhecimento*”. O ECA traz em seu Art. 56. Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de: “Inciso II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares”.

Analisando o gráfico acima, é possível observar que nenhum aluno da zona urbana disse lidar com empecilhos em casa que os impeçam de estudar, logo seu foco principal são os estudos, o que se torna favorável para o aprendizado, pois têm a mente voltada para seu pleno desenvolvimento, realidade oposta da maioria dos alunos da zona rural.

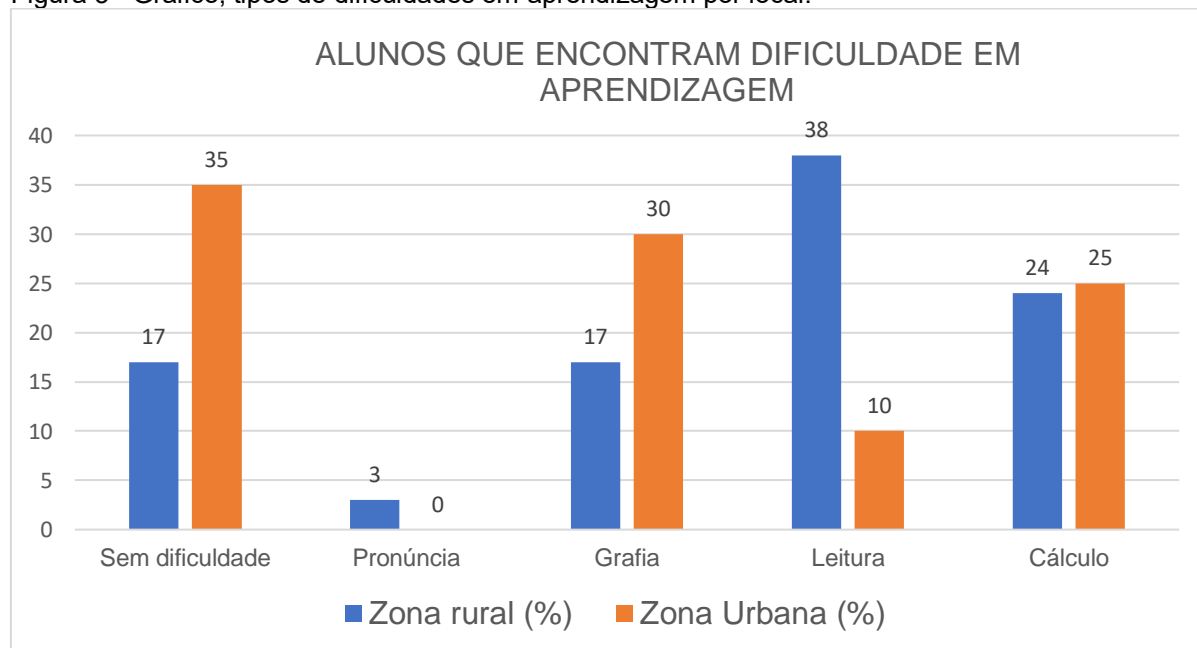
Referente a quarta pergunta do questionário: “*você encontra dificuldades no transporte? Se sim, quais?*” foi identificado que 100% dos alunos da zona rural disseram receber o transporte escolar que é de responsabilidade da Secretaria de Educação do Município, que são barcos, rabetas, etc. Os alunos da zona urbana, todos relataram não serem atendidos pela rede de transporte escolar. Porém, isso não os impede de se locomoverem até a escola todos os dias, por seu trajeto ser mais acessível, podendo chegar até a escola andando, ou por outros meios de transportes particulares como bicicletas, motos, etc.

Os educandos da Zona Urbana afirmaram que a escola oferece transporte escolar apenas para os estudantes com deficiência, já os alunos da Zona Rural, afirmaram existir o veículo para transporte, porém, apresenta inúmeras dificuldades, entre elas: a falta de combustível, visto que a quantidade liberada para os barqueiros não é suficiente para atender a demanda do mês, o barco é inadequado, tanto os alunos da educação infantil como os alunos do regular utilizam o mesmo transporte levando mais estudante que a lotação máxima, entre outros.

O direito ao transporte vem descrito na constituição federal de 1998, no Art. 208: *O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:* Inciso VII- atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. O transporte escolar, é um direito dos alunos para acesso à educação. Entretanto, na prática não é o que acontece, contribuindo para o aumento dessa defasagem.

Na pergunta 5, sobre *quais suas dificuldades de aprendizagem?* Pode-se analisar no gráfico abaixo as respostas dos alunos:

Figura 3 - Gráfico, tipos de dificuldades em aprendizagem por local.



Fonte: pesquisa da autora (2023)

Baseada nas respostas dos alunos, fez-se essa análise preliminar, mas vale ressaltar que necessitam da avaliação de um profissional para o diagnóstico definitivo.

A cada dia as dificuldades de aprendizagem são mais frequentes entre os estudantes do ensino fundamental, e muitos professores não estão preparados para identificar esses impasses na vida de seus alunos. Conforme Sana (2005, p. 12) “Muitas vezes, estas crianças são rotuladas como preguiçosas, bagunceiras e até burras”.

A maior dificuldade de aprendizagem apontada pelos estudantes é a dificuldade com cálculo, 49% alunos declararam ter dificuldades em pensar, avaliar e raciocinar nos processos que envolvam funções aritméticas. Segundo Pereira (2012), a discalculia é um transtorno decorrente da dificuldade de aprender a matemática, e conclui que a discalculia está relacionada a vários distúrbios como: memória auditiva, da percepção visual e da escrita. Quanto mais os professores demoram para identificar, mais esses problemas se acumulam na vida dos alunos e os leva ao insucesso na educação.

Outra dificuldade de aprendizagem levantada entre os alunos é a leitura, 48% alunos afirmaram lidar com problemas na leitura. Em sua obra, Varella (2011), diz que “A criança disléxica pode apresentar pouca atenção, atraso no desenvolvimento da fala, dificuldade de aprender canções e rimas, problemas na coordenação motora e desinteresse”. Esse fator dificulta a aprendizagem na sala de aula, levando ao déficit em seu conceito educacional, não apenas em português, mas em todas as demais disciplinas, inclusive ciências, e se não diagnosticado pode prevalecer ao longo de toda a vida.

Os estudantes destacaram a disgrafia como a terceira maior dificuldade de aprendizagem encontrada diariamente, 47% alunos disseram encontrar dificuldade no ato motor da escrita, visto que muitas vezes se concentra em fazer uma letra legível, porém é difícil. A pessoa disgráfica apresenta também uma série de outros sinais que dificultam o desenho das letras, e que por sua vez também causa esse tipo de problema. Entre estes sinais encontram-se uma postura incorreta do material a ser utilizado, que inclui a forma de

segurar o lápis, a pressão insuficiente sobre o papel, e também um ritmo muito lento ou excessivamente rápido. (BASTOS, 2013).

Não menos importante a dislalia também foi uma dificuldade de aprendizagem apresentada ente os alunos, que é a dificuldade em pronunciar algumas palavras. Souza e Fontanari (2015) apontam as trocas de sons, como características do transtorno como: /p/ por /b/; /f/ por /v/ ou /s/; /t/ por /d/; /j/ por /z/; /x/ por /s/. Essa dificuldade pode vir da dislexia, onde o aluno não consegue falar as palavras corretamente, e isso interfere em seu crescimento pessoal e profissional, conseqüentemente pode vir a sofrer *bullying* na escola, ocasionando o desânimo, vergonha e desinteresse em participar das aulas.

É imprescindível destacar que esta é apenas uma avaliação preliminar, realizada com os alunos em relação as suas dificuldades de aprendizagem, visto que é de suma importância obter informações sobre os conhecimentos, habilidades e competências imediatas. Assim o professor pode realizar seu planejamento baseada nessas concepções e garantir que todos os alunos aprendam. E mais pode auxiliar para que é mais rápido possível o aluno possa ser submetido aos cuidados necessários como um diagnóstico definitivo.

É essencial que seja feita uma investigação profunda e criteriosa para determinar a causa do problema o quanto antes pelos profissionais ou qualquer adulto que faça parte do convívio da criança, e caso se perceba indícios de dificuldades de aprendizagem é essencial alertar a instituição educacional para fazer encaminhamento e diagnóstico, em definitivo, por profissionais da área, como afirma (BOSSA, 2000). Sem este diagnóstico, tanto os educadores como os educandos são prejudicados, pois pode ocorrer o ensino, mas não a aprendizagem.

Desse modo, Vale ressaltar que a intervenção deve ser individualizada para se ter um aprendizado melhor.

Transtornos da aprendizagem são diagnosticados quando os resultados do indivíduo em testes padronizados e individualmente administrados de leitura, matemática ou expressão escrita estão substancialmente abaixo do esperado para sua idade, escolarização e nível de inteligência. (De acordo com o DSM-IV 2002, p.44 apud. JACINTO, 2005.p.04)

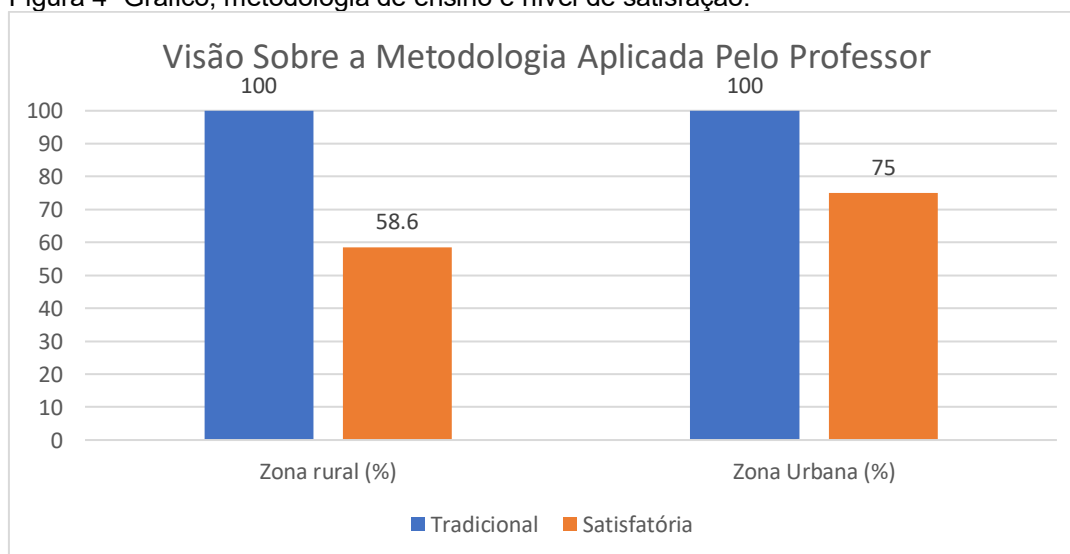
Diante dos estudos de Bossa (2000) e Jacinto (2005), no que se refere as dificuldades de aprendizagem, a cada dia precisam ser debatidas, “pais, professores e gestores se veem diante de uma situação que, por vezes, não se sabe a melhor maneira de intervir” (Erildo, Bernada e Romeiro, 2009). Embora, uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos (Piaget, 1972 apud Jardim 2007, p.50).

Dessa forma, é importante que todos os que rodeiam os alunos, façam parte dessa análise das dificuldades de aprendizagem, para que o aluno tenha os cuidados necessários, não só na escola, mas também em casa.

No que se refere ao questionamento 6, sobre suas dificuldades você acha que o professor busca metodologias de saná-las? Se sim, conte como ele faz? De maneira geral, todos os alunos afirmaram que os professores não buscam metodologias diferenciadas que possa auxilia-los em suas dificuldades de aprendizagem.

No questionamento 7 (sete) e 8 (oito) sobre “*quais as metodologias que você observa que o professor usa para ministrar as suas aulas? “Você considera essas metodologias satisfatórias para seu aprendizado?”*” Pode-se analisar abaixo, as respostas dos alunos.

Figura 4- Gráfico, metodologia de ensino e nível de satisfação.



Fonte: pesquisa da autora (2023)

A partir dos dados analisados, constatou-se que não só os alunos rurais mas também os urbanos, relataram que os professores utilizam apenas o ensino tradicional para ministrar as aulas, e que por eles é considerado desestimulador, “chato” e cansativo o fato do professor ficar apenas copiando e explicando, assim fica difícil de se entender o que está sendo trabalhado.

Para Delizoicov (2009) a maioria dos professores da área de Ciências Naturais ainda permanece seguindo livros didáticos, insistindo na memorização de informações isoladas, acreditando na importância dos conteúdos tradicionalmente explorados e na exposição como forma principal de ensino. Essa metodologia tradicional é considerada o “problema” das dificuldades de aprendizagem, onde o aluno se sente pressionado em memorizar e pode se perder na aula e se o professor não perceber o aluno sai da sala de aula com inúmeros impasses na aprendizagem.

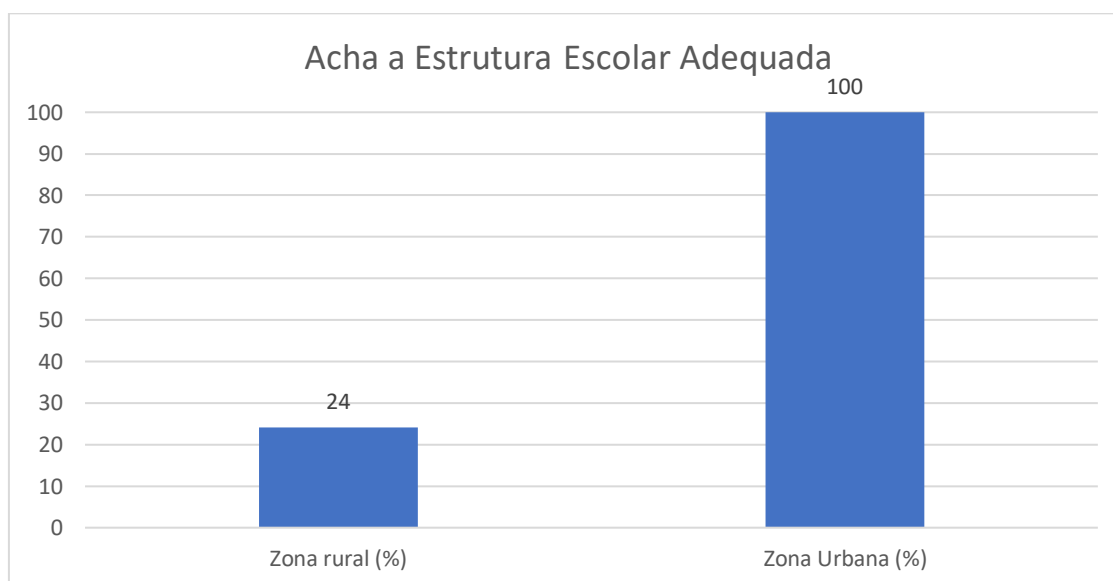
Nesse contexto, as metodologias ativas situam-se como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro desse processo, e não mais na posição de expectador. Ao contrário do método tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo busca a prática e dela parte para a teoria (Abreu, 2009). Diante disso, é necessário que o docente crie um método de ensino, em que o aluno possa participar, interagir e realizar as atividades, assim irá ocorrer não apenas o ensino, mas também aprendizado, pois os alunos poderão praticar suas habilidades e adquirir muito mais conhecimento. Essas novas metodologias devem ser planejadas caso a caso para se compreender as especificidades de cada aluno, visto que cada aluno tem seu tempo e sua forma de aprender, por isso a necessidade um planejamento criterioso para superar as dificuldades de todos e garantir o sucesso educacional.

Vale frisar que na zona rural, apenas 58,6% dos estudantes consideram esse método tradicional satisfatório, logo esse ensino não satisfaz o aprendizado de todos, e na zona urbana este valor chega a 75%. Em vista disso fica claro que os estudantes não estão satisfeitos com o aprendizado recebido, isso supostamente é devido a alguma dificuldade de aprendizagem

presente nos alunos e que os professores não identificam e tão pouco buscam resolver esses problemas, que por eles passam “despercebido”.

Na pergunta 9, se *consideram que a escola ofereça estrutura adequada para o ensino?* Os alunos afirmaram que:

Figura 5- Gráfico, estrutura escolar por localidade.



Fonte: pesquisa da autora (2023)

É inegável, tamanha proporção de discordância de opiniões quando se trata de estrutura física escolar, 100% dos alunos urbanos acreditam que a escola é capaz de oferecer um ensino de qualidade, enquanto que apenas 24% dos estudantes rurais consideram que a escola dispõe das condições necessárias.

A escola Santo Antônio não contém o básico, segundo os alunos a condição é precária, não há salas de aula suficientes para todas as turmas, não dispõe de materiais pedagógicos, recursos de comunicação, não há quadra de esportes, laboratórios, os banheiros são precários, as salas dispõem de apenas 2 ventiladores, há muitas cadeiras quebradas, falta de professores, entre outros fatores que implicam na aprendizagem dos alunos.

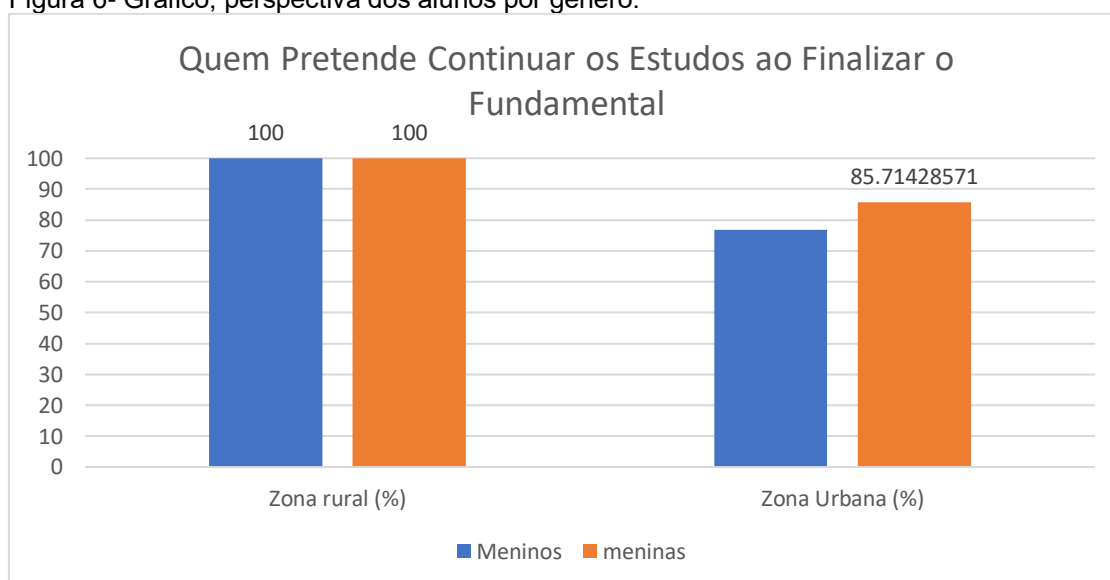
Em contrapartida, os alunos da escola Odízia dispõem de salas de aula climatizadas, biblioteca, recursos pedagógicos, acesso à internet, quadra de esportes, professores diariamente, entre outros recursos que estão à disposição para ofertar uma educação de qualidade.

A LDB, traz em seu Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: inciso VII – garantia de padrão de qualidade.

Logo, embora a escola da zona rural, estar no mesmo patamar de igualdade com as escolas urbanas perante a lei, na realidade não são tão boas quanto o esperado e sofrem com a falta de financiamento, essa inexistência de recursos afeta o ensino-aprendizagem.

Referente a 10° (décima) pergunta puderam responder sobre *o que pretendem fazer ao finalizar o ensino fundamental?* Abaixo pode-se distinguir a diferença de opiniões por gêneros e local.

Figura 6- Gráfico, perspectiva dos alunos por gênero.



Fonte: pesquisa da autora (2023)

Segundo os estudantes rurais, todos os meninos e as meninas, manifestaram o desejo de continuar estudando, mas não há escolas com nível médio na região e a mais próxima fica a cerca de 3horas de distância, o que acaba ser frustrante e desestimulador, uma vez que o município não oferece transporte para esta distância. Devido esse percurso o número de evasão escolar aumenta, pois, os alunos não tem condições financeiras para estudar em uma localidade tão distante.

Cerca de 76% dos meninos urbanos, relatam continuar os estudos, enquanto 82% das meninas urbanas. Aos que afirmaram interromper os estudos, disseram procurar emprego, e é complexo consolidar os estudos com trabalho.

Esse questionamento é importante, para se compreender a visão dos alunos e ter em conta sua realidade, busca-se entender se os motivos que levam as dificuldades de aprendizagem dos alunos, advêm do ambiente escolar por eles frequentado e as cobranças e visões a que os alunos são submetidos.

Embora tendo por direito, descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 21. A educação escolar compõe-se de: Inciso I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Nesta pergunta ficam grandes questionamentos sobre quais motivos levam alunos da zona urbana, com uma estrutura melhor e elogiada por eles, não pretenderem continuar sua formação, enquanto que na zona rural, com muito mais desafios, a vontade de seguir suas qualificações é unânime.

Por fim para se ter uma visão das perspectivas dos alunos, em relação a educação foram questionados: *“Em que você acha que estudar vai melhorar a sua vida e a de quem está perto de você? Como pode melhorar?”* Nesse aspecto, todos os alunos constataram que os estudos tendem a melhorar sua vida, permiti-lhes futuramente conseguir um emprego de qualidade, e assim ajudar seus pais, avós e irmãos. É imprescindível compreender o que os almejam, por que apesar de tantas dificuldades que enfrentam no cotidiano, ainda têm uma visão positiva para o futuro.

## 7 DIFICULDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM - VISÃO DOS PROFESSORES

O processo de aprendizagem requer o engajamento de todas as partes envolvidas, família, professores e gestores. Assim sendo é primordial, saber dos professores como eles lidam com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, compreender se eles sabem identificar essas dificuldades e o que fazem para suprir as mesmas. Mais do que nunca é essencial criar uma relação de cooperação e respeito na relação professor-aluno, para possibilitar a identificação dos motivos que levam a esses problemas. Sisto, Boruchovitch e Fini (2012, p. 163), enfatizam que a relação professor-aluno se constitui numa possibilidade para que a criança se recoloca e, a partir do outro, resinifiquem suas posições e dificuldade.

A presente pesquisa foi realizada com dois professores um da zona urbana e um da zona rural. Quando questionados sobre seu gênero e idade, as respostas foram as seguintes: Professora urbana, “sexo feminino de 25 anos” e o professor rural, “gênero masculino de 23 anos”.

Quando questionados sobre qual o nível de formação, a professora urbana respondeu ser especialista e o professor rural afirmou ter só graduação.

Referente ao questionamento 4 (quatro) se, *a secretaria de educação do município oferece alguma formação continuada ou fazem algum curso na rede particular de ensino*, a professora urbana afirmou que sim, enquanto o professor Rural disse que faz curso particular de formação continuada.

Para Di Giorgi (et. al., 2010, p.15), a formação contínua pode ser definida como “um processo constante do aprender a profissão de professor, não como mero resultado de uma aquisição acumulativa de informação, mas como um trabalho de seleção, organização e interpretação da informação”.

Esses questionamentos são importantes uma vez que o professor é figura central no desempenho escolar dos alunos, com isso é essencial que o educador tenha formação apropriada de acordo com a área em que atua, além de ser é indispensável essa formação continuada, a atualização e capacitação dos conhecimentos é primordial, visto que se vive em uma

sociedade que sofre constantes mudanças, na ciência e da sociedade em geral. Contudo, para ser um 'bom' professor o primeiro passo é estudar e aprimorar seus estudos.

Relacionado a 5° (quinta), pergunta quanto ao tempo que ambos trabalham como professores, a professora urbana disse, dois anos e o professor rural menos de um ano. No 6° (sexto) questionamento referente a que parte de sua formação ele acha que deve melhorar para ofertar um ensino de melhor qualidade, a professora urbana afirmou que área da física, e o professor rural declarou precisar aperfeiçoar suas práticas de ensino. Podemos observar que ambos estão a pouco tempo atuando na área, porém podemos ver a professora da zona urbana já fez um auto avaliação dos seus conhecimentos e entende que precisar aprimorar seus conhecimentos na área da física. Esse reconhecimento das dificuldades é um importante passo para a busca de aprimoramento profissional.

Quando questionados sobre as dificuldades de aprendizagem, 7ª pergunta, identificadas e a forma que isso ocorre, a professora urbana respondeu: dificuldades em associar temas e conceitos ao contexto e o professor rural afirmou dificuldades com leitura. No 8° (oitavo) questionamento a respeito das metodologias usadas para sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, a professora urbana deixou a resposta em branco, e o professor rural respondeu prezar na síntese de explicação em forma de desenhos.

Diante disso, é difícil de analisar os métodos avaliativos e pedagógicos, da professora da zona urbana, pelo fato de não ter respondido o que faz para ajudar os estudantes. Enquanto o professor do meio rural aponta que sem empenha sua metodologia para a melhor assimilação dos conteúdos continuamente.

Na 9° (nona) pergunta referente a metodologia usada, ambos os professores responderam o ensino tradicional. E ao 10° (décimo) questionamento se essas metodologias são satisfatórias para aprendizagem dos alunos, a professora urbana afirmou: nível médio, as vezes se torna bem difícil ensinar um conteúdo pela falta de estrutura e o professor rural sim, percebo a evolução da educação em maioria dos alunos.

Este método de ensino tradicional é muito comum entre os professores de ciências, afinal é o método mais “fácil”, pois demanda mais tempo dos alunos ocupados copiando, além de algumas escolas sofrerem com a escassez de recursos materiais e pedagógicos. Contudo, essa metodologia de ensino, não se apresenta chamativa para os alunos, pois ele passa a maior parte do tempo copiando do que assimilando e se apropriando desses conteúdos.

Um ensino de qualidade não se baseia pela quantidade de conteúdos trabalhados, mas sim pela forma como é trabalhado, uma metodologia diferente, através de dinâmicas, músicas, filmes, jogos e brincadeiras, aulas de campo muitas vezes torna-se mais exitosa para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade. Morán (2015, p. 17), acrescenta que:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Com isso, é de fundamental, que o professor pratique essas metodologias ativas em sua abordagem em sala de aula, é imprescindível que esteja sempre se atualizando para fortalecer e dinamizar esse método de ensino-aprendizado.

E por fim os professores foram questionados a respeito da estrutura e materiais pedagógicos disponíveis na escola, ambos os professores enfatizaram que a escola não oferece aspectos físicos favoráveis ao ensino, mas podem melhorar ofertando espaços para aulas práticas.

Este ponto é relevante, pois muitas escolas da rede pública não oferecem o mínimo para uma educação de qualidade, as salas de aula são pequenas, falta de materiais adequados, ventilação insuficiente, tão pouco laboratórios que possam ofertar uma aula prática, e todos esses fatores podem contribuir para um ensino negativo. Desse modo, faz-se necessário que o ambiente escolar tenha estrutura adequada, para que se desenvolva

uma educação de qualidade que consiga favorecer as relações sociais, estimulando e propiciando um melhor aprendizado (MIRANDA et al, 2016).

## **8 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Em virtude das informações coletadas, constata-se que os estudantes do 8º ano do ensino fundamental da escola Santo Antônio e Odízia Corrêa Farias, enfrentam dificuldades de aprendizagem diariamente, reconhecendo seus fatores limitantes, além de outros problemas como falta de estruturas físicas das escolas, falta de recursos pedagógicos, falta de formação continuada para os professores, metodologias diversificadas e estimulantes para serem utilizados em sala de aula, dentre outros fatores.

Estes dados são preocupantes, visto que nem todos os profissionais estão cientes dessa realidade e quando identificam não tem capacitação necessária para auxiliar esses estudantes. Logo, faz-se necessário, um aprofundamento direcionado a esses problemas, por todos os responsáveis no aprendizado dos alunos, com intuito de estabelecer temáticas significativas para garantir que aconteça um aprendizado satisfatório.

Os professores devem saber identificar esses empecilhos e a partir disso, elaborar e executar metodologias diferenciadas afim de que os alunos ultrapassem essas dificuldades e deve ser o quanto antes, pois quanto mais se demora para identificar e sanar, mais atrasam o desenvolvimento desses jovens, e ainda esse trabalho deve ser continuo, uma vez que os resultados satisfatórios são lentos.

As escolas precisam se adequar para atender esses alunos, salas de aula bem estruturadas, climatizadas, bibliotecas, laboratórios, são estruturas que auxiliam a aprendizagem, por se tornar ao aluno um ambiente harmonioso e propício a aprendizagem. Além de dispor de materiais didáticos condizentes com a realidade dos alunos, e não menos importante, devem elaborar seu Projeto Político Pedagógico (PPP) de acordo com a especificidade dos alunos e planejar as aulas de acordo com as dificuldades de aprendizagem de cada um, buscando sanar esses problemas, haja vista de que cada um aprende no seu tempo e forma diferente, o que pode ser

favorável para um pode não ser para outro, com isso trabalhar com as singularidades é essencial, adotar metodologias ativas, jogos, brincadeiras, etc.

Sem eximir a responsabilidade de cada um, cabe ao Estado dar suporte as escolas, estudantes e comunidade escolar para que essa educação seja adequada e que garanta não somente a vaga do aluno nas escolas, mas também sua permanência. Auxílios e Projetos educativos são ferramentas fundamentais para a garantia desses direitos, não apenas aos alunos, mas para conhecimentos dos pais, para que possam reconhecer-se como os principais estimuladores e incentivadores da educação de seus filhos.

Por fim, recomenda-se que a intervenção seja feita o quanto antes e com a participação da família, professores, gestores, profissionais da saúde, para que ocorram mudanças no âmbito escolar e na percepção dos alunos, sobre a importância dos estudos em sua vida. Espera-se que este trabalho possa ser relevante e incentivador na busca por mais pesquisas e estudos que visem analisar e criar iniciativas para uma educação de qualidade, seja ela na zona urbana ou rural, pois independente da localidade, a educação deve ser de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

ABREU, José Ricardo Pinto de; MANFROI, Waldomiro Carlos; MACHADO, Carmen Lúcia Bezerra. **Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas - necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas.** Porto Alegre, 2009. 103 f. +anexos no final da obra. Dissertação (Mestrado em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, 2009.

BASTOS, Ana Carmen. **Associação portuguesa de pessoas com dificuldades de aprendizagem específicas - APPDAE**, 2013.

BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como tratá-las?**. Artmed, 2009.

BRADY, S. et al. **A nova definição de Dislexia: Evolução e comparação com a definição original** (Tradução e adaptação do “Annals of Dyslexia” volume 53, 2003, por M.Ângela N. Nico e José Carlos Ferreira de Souza) 2003.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2000.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência**. São Paulo: Paulinas, p. 37-42, 2010.

CARDOSO, Miriam Limoeiro. **Ideologia do desenvolvimento. Brasil**: JK/JQ. 1972. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1972.

BRITO, Silvia Helena Andrade de. A educação no projeto nacionalista do primeiro governo Vargas (1930-1945). In: LOMBARDI, J. C. (Org.). **Navegando na história da educação brasileira**. 1ª Ed. Campinas: EDUE-UNICAMP, vol. 1, p. 1-24, 2006.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, c2002. 364p.

DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini et al. **Necessidades formativas de professores de redes municipais: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

DSM-IV: **manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2002. 830 p.

ERILDO, José; BERNARDA, Patrícia; ROMEIRO, Patrícia. Educação inclusiva no cotidiano escolar: dificuldades de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, 2009.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/breves/panorama>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

JACINTO, Jaime Ferreira. **Uma limitação na Aprendizagem**. Artigo. FAFI, União da vitória/PR, 2005.

JARDIM, Ana Paula. **Relação entre família e escola: proposta de ação no processo ensino - aprendizagem**. 2006. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Unoeste, Presidente Prudente, 2006. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-66278/relacao-entre-familia-e-escola--uma-proposta-de-acao-no-processo-ensino---aprendizagem>. Acesso em: 03 fev. 2021.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

KIRK, Samuel A. **Educação da criança excepcional**. São Paulo: Nartins Fontes, 1996, 1996.

KRAWCZYK, Nora. Ensino médio: empresários dão as cartas na escola pública. **Educação & Sociedade**, v. 35, p. 21-41, 2014.

LOPES, Wiama de Jesus Freitas. Profissionalidade docente na educação do campo. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 13, n. 50, p. 312–312, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640314>. Acesso em: 22 ago. 2022.

MAGNO, Bruno. ASCON SEDUC, 27 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.seduc.pa.gov.br/noticia/12599-programa-avanca-para>. Acesso em: 26 de set. de 2023.

MIRANDA, P. V; PEREIRA, A. dos R; RISSETTI, G. A influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem de escolas técnicas. In: **II Fórum Internacional de Educação**. Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2016.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MORENO, Ana Carolina; OLIVEIRA, Elida. G1. Globo, São Paulo, 03 de dez. de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/03/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-matematica-e-ciencias-e-fica-estagnado-em-leitura.ghtml>. Acesso em: 25 de set. de 2023.

NETO, Luiz Bezerra. **Avanços e retrocessos da educação rural no Brasil**. 2003. Tese de Doutorado. [s.n.].

Oliveira MK. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PASSADOR, Cláudia Souza; SALVETTI, Thales Silveira. Gestão escolar democrática e estudos organizacionais críticos: convergências teóricas. **Educação & Sociedade**, v. 34, p. 477-492, 2013.

PEREIRA, Monica Soares., Discalculia: **Possíveis Dificuldades do Professores de Matemática em Receber aluno com Discalculia**. [HTTP://artigos.psicologados.com](http://artigos.psicologados.com). 2012.

PORTELLA, Alysson Lorenzon; BUSSMANN, Tanise Brandão; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto de. A relação de fatores individuais, familiares e escolares com a distorção idade-série no ensino público brasileiro. **Nova economia**, v. 27, p. 477-509, 2017.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil-1930/1973. In: **História da educação no Brasil-1930/1973**. 2011. p. 267-267.

SANA, Cristiane Cador. **Por que meu filho não aprende?** Blumenau, SC: Editora Eko, 2005.

Santos, A. A. M., Rueda, F. J. M., Bartholomeu, D. Avaliação dos aspectos afetivos envolvidos nas dificuldades de aprendizagem. In: Martinelli, S. C, Sisto, F.F. **Afetividade e dificuldades de aprendizagem**: uma abordagem psicopedagógica (Cap. 5, pp.93-111). São Paulo: Vetor, 2006.

SILVA, Eduardo Cristiano Hass da. Formando profissionais do comércio: uma análise do ensino comercial brasileiro na Era Vargas (1930-1945). XIII Encontro Estadual de História da ANPUH-RS: Ensino, Direitos e Democracia, UNISC, Santa Cruz do Sul, v. 18, 2016.

SILVA, Renan Antônio. A criação do ministério da educação e saúde pública no Brasil. **Trilhas Pedagógicas**, v. 7, n. 7, p. 291-304, 2017.

SIQUEIRA, Cláudia Machado; GURGEL-GIANNETTI, Juliana. Mau desempenho escolar: uma visão atual. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 1, p. 78-87, 2011.

SISTO, Fermino Fernandes et al. Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico. **Petrópolis**, RJ: Vozes, 2001.

SOUZA, Mariana Castro; FONTANARI, José Fernando. Dislalia na Escola - Psicologia da Educação II. IFSC – Universidade de São Paulo, 2015.

Disponível em:

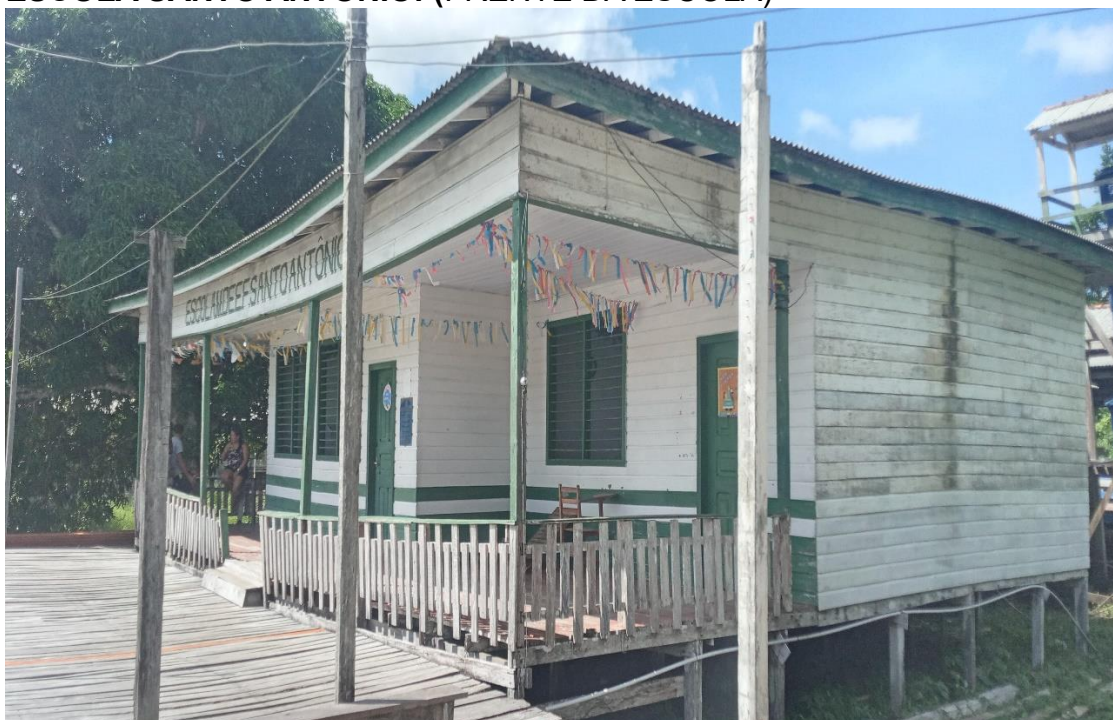
<http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20152/SLC06311/Dislalia%20na%20esc%20ola.pdf>. Acesso em: 20/09/2023.

STAMATTO, Maria Inês Sucupira. Um olhar na história: a mulher na escola (Brasil: 1549-1910). **História e Memória da educação Brasileira**, 2002.

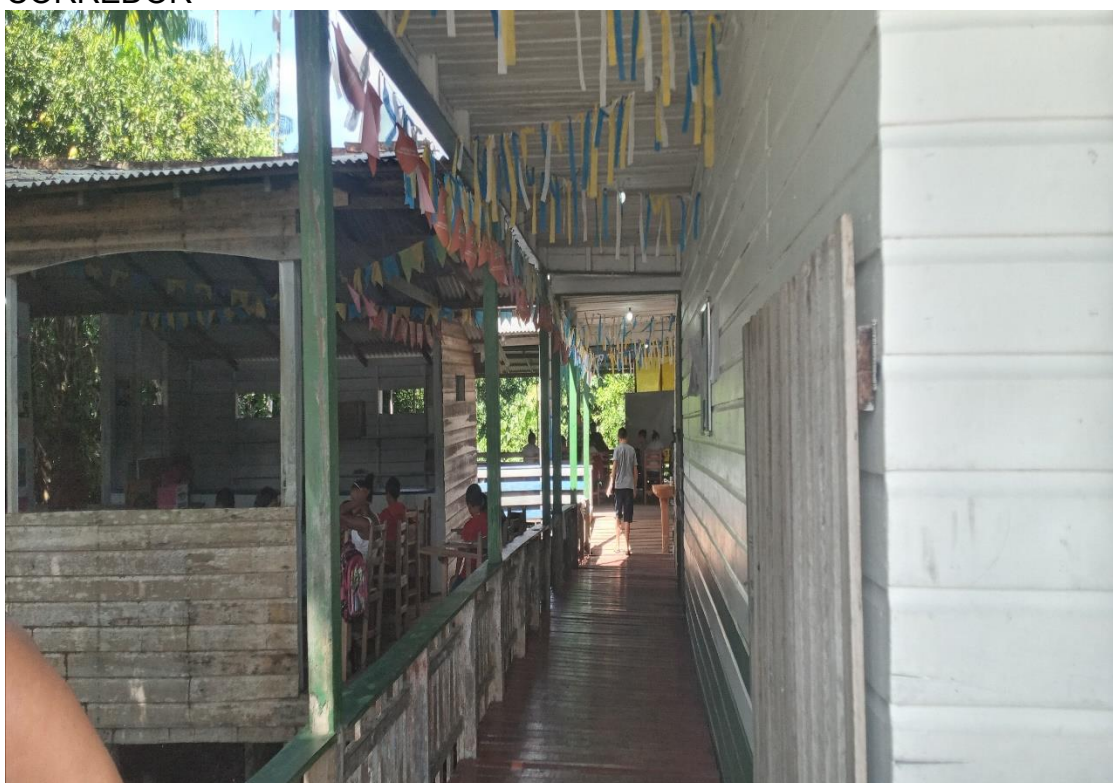
VARELLA, Dráuzio. **Distúrbios de linguagem Dislexia**. 2011. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/dislexia-entrevista/>. Acesso em setembro de 2023.

# **ANEXOS**

**ESCOLA SANTO ANTÔNIO: (FRENTE DA ESCOLA)**



**CORREDOR**



SALA DE AULA 01



SALA DE AULA 02

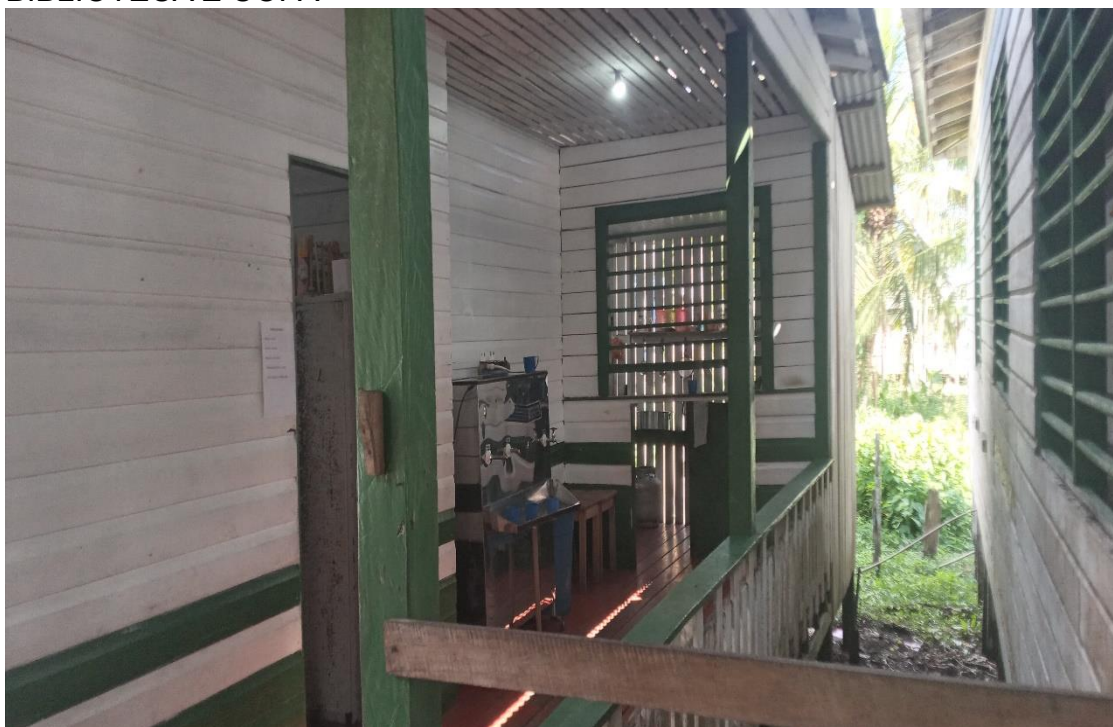


SALA DE AULA 03 (ANEXO CEDIDO PELA COMUNIDADE)



SALA DE AULA 04 (ANEXO, CEDIDO PELA COMUNIDADE)



**BIBLIOTECA E COPA****BANHEIROS EXTERNOS**

SEGUE EM ANEXO O QUESTIONÁRIO UTILIZADO COM OS ALUNOS

- 1) *Qual seu sexo?*
- 2) *Qual sua idade?*
- 3)  *você encontra dificuldades em casa para o estudo? Se sim, quais?*
- 4)  *Você encontra dificuldades no transporte até a escola? Se sim, quais?*
- 5)  *Você apresenta alguma dificuldade de aprendizagem? Se sim, quais?*
- 6) *Sobre suas dificuldades você acha que o professor busca metodologias de saná-las? Se sim, conte como ele faz?*
- 7)  *Quais as metodologias que você observa que o professor usa para ministrar as suas aulas?*
- 8) *Você considera essas metodologias satisfatórias para seu aprendizado?*
- 9)  *Você considera que a escola ofereça estrutura adequada para ofertar um ensino de qualidade?*
- 10)  *O que você pretende fazer ao finalizar o ensino fundamental?*
- 11)  *Em que você acha que estudar vai melhorar a sua vida e a de quem está perto de você? Como pode melhorar?*

SEGUE EM ANEXO O QUESTIONÁRIO UTILIZADO COM OS PROFESSORES

- 1) *Qual é o seu sexo?*
- 2) *Qual é a sua idade?*
- 3) *Qual o seu nível de formação?*
- 4) *A secretaria de educação do município oferece para você alguma formação continuada ou você faz algum curso na rede particular de ensino?*
- 5) *Há quanto tempo você trabalha como professor?*
- 6) *Em que ramo de sua formação você acha que deve melhorar para ofertar um ensino de melhor qualidade?*
- 7) *Quais dificuldades de aprendizagem você identifica nos alunos e como você as identifica?*
- 8) *Quando você identifica essas dificuldades, quais metodologias pedagógicas você toma para sanar essas dificuldades?*
- 9) *Qual metodologia você costuma usar?*
- 10) *Você considera satisfatória suas metodologias abordadas para aprendizagem dos alunos?*
- 11) *A escola oferece estrutura e materiais pedagógicos para executar uma aula satisfatória e o que você acha que pode melhorar?*